

Repertório: filosofia e sociologia

Filosofia e sociologia são as fontes de repertório que mais aparecem em redação nota 1000 — porque elas dão o **mecanismo** do problema, e mecanismo é o que a fundamentação precisa.

Os conceitos que servem a mais temas

AUTOR	CONCEITO	SERVE PARA TEMAS DE
Zygmunt Bauman	Modernidade líquida — laços e valores que não duram	consumo, relações, redes, descartabilidade
Pierre Bourdieu	Violência simbólica — a dominação que parece natural	preconceito, gênero, raça, educação
Michel Foucault	Poder disciplinar — o controle que forma o corpo e a conduta	vigilância, dados, prisão, escola, saúde
Émile Durkheim	Fato social — o que é externo ao indivíduo e o coage	cultura, norma, comportamento coletivo
Karl Marx	Alienação — o trabalhador separado do que produz	trabalho, desigualdade, exploração
Hannah Arendt	Banalidade do mal — o mal que se comete sem pensar	omissão, burocracia, indiferença
Max Weber	Ação social e racionalização	burocracia, Estado, instituições

AUTOR	CONCEITO	SERVE PARA TEMAS DE
Milton Santos	Espaço geográfico como produto social	território, cidade, desigualdade regional
Djamila Ribeiro	Lugar de fala	representatividade, raça, gênero
Antonio Candido	Literatura como direito humano	cultura, arte, acesso

Como usar sem errar o conceito

Usar errado é pior que não usar: o corretor percebe e o repertório deixa de ser legitimado.

A regra segura: use o conceito para explicar **um mecanismo**, não para rotular o tema.

ERRADO — RÓTULO

Vivemos na modernidade líquida de Bauman, onde tudo é descartável, inclusive as pessoas.

O conceito virou etiqueta. Não explica nada do tema, e a generalização (“inclusive as pessoas”) não é do autor.

O mesmo autor, bem aplicado

CERTO — MECANISMO

Bauman observa que, na modernidade líquida, os vínculos são mantidos apenas enquanto rendem satisfação imediata. Essa lógica ajuda a entender por que o cuidado de longo prazo — que não gera retorno visível nem imediato — encontra tão pouco reconhecimento social.

O conceito explica **por que** algo acontece no tema. É esse encaixe que a grade chama de repertório produtivo.

Quantos você precisa saber

Três, bem sabidos, cobrem a maioria dos temas. Escolha um de cada campo: um sobre dominação (Bourdieu), um sobre poder e controle (Foucault), um sobre sociedade contemporânea (Bauman ou Arendt).

Saber trinta superficialmente rende menos que saber três com profundidade — porque o que pontua é a aplicação, e aplicação exige entender.

COMO O ENEM COBRA

A grade pede repertório **legitimado**: autor real, conceito real. Não existe exigência de que seja famoso, mas existe de que seja verdadeiro.

Você não precisa citar obra e ano. “O sociólogo Pierre Bourdieu descreve...” basta e é mais seguro do que arriscar um título errado.

ONDE SE PERDE PONTO

Atribuir o conceito ao autor errado

Trocar Bauman por Bourdieu é erro de repertório e derruba C2, mesmo com o raciocínio correto.

Citar obra e ano sem ter certeza

A citação sem título nenhum é aceita. A citação com título errado é um erro visível. Não arrisque o que não precisa.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Três autores bem sabidos batem trinta decorados.
- Use o conceito para explicar um mecanismo, nunca para rotular o tema.
- Nome do autor basta — obra e ano só se tiver certeza.